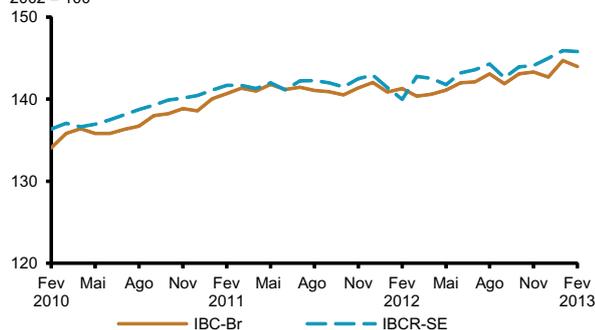


## Região Sudeste

**Gráfico 4.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Região Sudeste**

Dados dessazonalizados

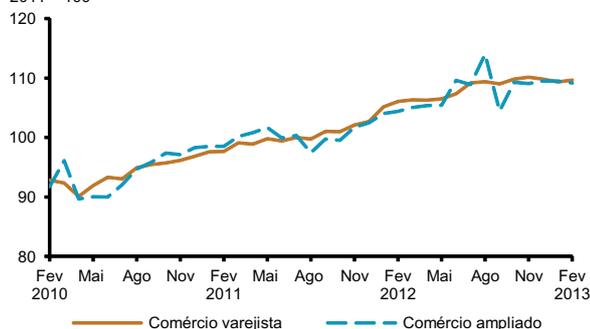
2002 = 100



**Gráfico 4.2 – Comércio varejista – Sudeste**

Dados dessazonalizados

2011 = 100



Fonte: IBGE

**Tabela 4.1 – Comércio varejista – Sudeste**

Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	2012		2013	
	Ano	Nov <sup>1/</sup>	Fev <sup>1/</sup>	12 meses
Comércio varejista	8,1	0,9	-0,1	7,2
Combustíveis e lubrificantes	6,0	3,6	-2,7	7,1
Hiper e supermercados	9,4	0,6	0,4	7,9
Tecidos, vestuário e calçados	1,3	-0,7	-2,0	1,6
Móveis e eletrodomésticos	11,6	-0,6	2,5	10,2
Comércio ampliado	7,6	-2,9	1,7	7,4
Automóveis e motocicletas	6,9	-12,3	5,2	8,0
Material de construção	7,9	3,0	6,0	6,7

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

Após certa estabilidade no trimestre anterior, a atividade econômica do Sudeste cresceu no trimestre encerrado em fevereiro, impulsionada, sobretudo, pela recuperação das vendas do comércio, notadamente do setor automobilístico. Nesse contexto, não obstante a ligeira retração da produção industrial no período, o IBCR-SE aumentou 1,4% em relação ao trimestre anterior, quando decrescera 0,1%, no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados. Em doze meses, o indicador cresceu 1,3% em fevereiro, ante 1,1% em novembro, com tendência de maior dinamismo nos próximos meses em resposta ao maior ritmo de crescimento na margem.

As vendas do comércio varejista da região contraíram 0,1% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao finalizado em novembro, quando haviam aumentado 0,9% no mesmo tipo de análise, de acordo com dados dessazonalizados da PMC, do IBGE. Esse desempenho refletiu, em parte, o comportamento desfavorável do segmento de combustíveis e lubrificantes, -2,7%, e de tecidos, vestuário e calçados, -2,0%. O comércio ampliado, ao incorporar ao comércio varejista variações respectivas de 5,2% e 6,0% das vendas de veículos e de material de construção, cresceu 1,7%, ante queda de 2,9% no trimestre encerrado em novembro.

Considerados períodos de doze meses, as vendas no varejo aumentaram 7,2% em fevereiro, em relação a igual período de 2012, ante 8,2% em novembro. Com elevações de 8,0% e de 6,7% nas vendas de veículos e de material de construção, o comércio ampliado expandiu 7,4%, na mesma base de comparação.

A produção industrial da região recuou 0,3% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao finalizado em novembro, quando crescera 1,9% no mesmo tipo de comparação, com base em dados dessazonalizados da PIM-PF, do IBGE. A indústria extrativa decresceu 1,4% e a de transformação aumentou 0,4%, assinalando-se que quinze das 23 atividades pesquisadas expandiram no período,

**Tabela 4.2 – Produção industrial – Sudeste**

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % no período		
		2012	2013	
		Nov <sup>2/</sup>	Fev <sup>2/</sup>	12 meses
Indústria geral	100,0	1,9	-0,3	-2,1
Indústria extrativa	5,3	0,7	-1,4	-1,3
Indústria de transformação	94,7	1,7	0,4	-2,1
Alimentos	10,9	7,1	3,3	-2,7
Veículos automotores	9,3	2,2	0,3	-6,6
Refino de petróleo e álcool	9,1	4,7	-0,1	6,3
Outros produtos químicos	7,7	4,7	-3,8	0,6
Metalurgia básica	7,6	-1,5	-3,5	-6,3

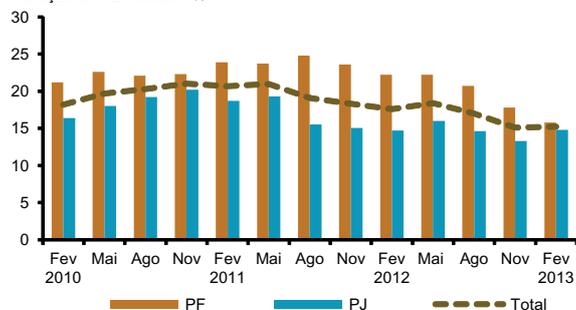
Fonte: IBGE

1/ Ponderação das atividades na indústria conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Gráfico 4.3 – Evolução do saldo das operações de crédito<sup>1/</sup> – Sudeste**

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

**Tabela 4.3 – Desembolsos do BNDES – Sudeste**

Discriminação	Var. % acum. 12 meses				2013 <sup>1/</sup>	
	2010	2011	2012	2013 <sup>1/</sup>	R\$ milhões	Part.(%)
Sudeste	36,7	-30,0	6,2	7,5	73 383	45
Brasil	23,5	-18,0	12,3	18,4	162 012	100

Fonte: BNDES

1/ Valores acumulados em doze meses até fevereiro.

**Tabela 4.4 – Necessidades de financiamento – Região Sudeste<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2011	2012	2011	2012
	Jan-dez	Jan-dez	Jan-dez	Jan-dez
Total	-22 753	-13 165	41 650	52 149
Governos estaduais	-16 007	-10 801	31 815	40 518
Capitais	-3 957	-2 375	9 005	10 616
Demais municípios	-2 790	11	829	1 014

1/ Inclui informações dos estados e de seus principais municípios.

Dados preliminares.

com ênfase nos setores de edição, impressão e reprodução de gravações, 3,4%; e de alimentos, 3,3%. Em oposição, houve retração na produção de máquinas para escritório e equipamentos de informática, 18,1%; outros produtos químicos, 3,8%; e metalurgia básica, 3,5%.

Considerados períodos de doze meses, a indústria do Sudeste recuou 2,1% em fevereiro, ante 3,3% em novembro. Destacaram-se as elevações de 19,8% no segmento relativo a outros equipamentos de transporte e de 6,3% em refino de petróleo e álcool e, em sentido contrário, as retrações de 8,5% no setor de máquinas e equipamentos e de 6,6% no de veículos automotores.

O nível de confiança do empresário industrial para a região Sudeste, avaliado pelo Icei da CNI, manteve-se relativamente estável na margem, em área de otimismo, atingindo 54,3 pontos em março deste ano, ante 54,9 pontos em fevereiro e 56,4 pontos em março de 2012.

A carteira de operações de crédito superiores a R\$1 mil, contratadas na região, totalizou R\$1.260 bilhões em fevereiro, elevando-se 2,8% no trimestre e 15,2% em doze meses. A carteira de pessoas físicas, evidenciando o dinamismo das modalidades crédito imobiliário e crédito pessoal, somou R\$515,7 bilhões, aumentando 3% e 15,8% nas bases de comparação mencionadas. No segmento de pessoas jurídicas, em que prevaleceram as operações de desconto de recebíveis e de financiamento de veículos, o estoque das operações de crédito atingiu R\$744,1 bilhões, representando expansão de 2,7% e 14,8%, respectivamente, nos períodos considerados.

A inadimplência das operações de crédito contratadas na região atingiu 3,1% em fevereiro, mesmo patamar de novembro. As taxas relativas aos segmentos de pessoas físicas e de pessoas jurídicas mantiveram-se em 4,8% e 2%, respectivamente.

Os desembolsos do BNDES para a região Sudeste cresceram 9% no trimestre finalizado em fevereiro, ante igual período do ano anterior, e 7,5% em doze meses, absorvendo 45,3% das operações realizadas no país.

Os governos dos estados, das capitais e dos principais municípios do Sudeste apuraram *superavit* primário de R\$13,2 bilhões em 2012, resultado 42,1% inferior ao de 2011. Foram registradas reduções de 32,5% no *superavit* dos estados e de 40% no das capitais, além de reversão do *superavit* de R\$2,8 bilhões para *deficit* de R\$11 milhões nos

**Tabela 4.5 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Região Sudeste<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões						
	Dívida	Fluxos acumulados no ano				Dívida <sup>2/</sup>	
		2011	Nominal		Outros <sup>4/</sup>		2012
		Dez	Primário	Juros			
Total	358 386	-13 165	52 149	38 983	-436	396 934	
Gov. estaduais	292 428	-10 801	40 518	29 717	-221	321 925	
Capitais	67 142	-2 375	10 616	8 241	-283	75 101	
Demais municípios	-1 184	11	1 014	1 025	68	-92	

1/ Inclui inform. dos estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

**Tabela 4.6 – Dívida líquida – Região Sudeste<sup>1/</sup>**

Composição

Região Sudeste	R\$ milhões		
	2010	2011	2012
	Dez	Dez	Dez
Dívida bancária	7 994	9 484	15 679
Renegociação <sup>2/</sup>	315 998	334 203	360 005
Dívida externa	12 752	15 654	20 730
Outras dívidas junto à União	17 677	16 903	16 474
Dívida reestruturada	810	825	845
Disponibilidades líquidas	-14 282	-18 682	-16 799
<b>Total (A)</b>	<b>340 948</b>	<b>358 386</b>	<b>396 934</b>
<b>Brasil<sup>3/</sup> (B)</b>	<b>471 992</b>	<b>491 433</b>	<b>541 717</b>
<b>(A/B) (%)</b>	<b>72,2</b>	<b>72,9</b>	<b>73,3</b>

1/ Inclui informações dos estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ Lei nº 8.727/1993, Lei nº 9.496/1997 e MP nº 2.185/2000.

3/ Refere-se à soma de todas as regiões.

**Tabela 4.7 – Produção agrícola – Sudeste**

Itens selecionados

Discriminação	Peso <sup>1/</sup>	Em mil toneladas		
		Produção <sup>2/</sup>		Var. %
		2012	2013	
Grãos		19 227	19 342	0,6
Arroz (em casca)	0,2	153	100	-34,4
Feijão	2,1	887	804	-9,4
Milho	6,7	12 471	12 085	-3,1
Soja	4,7	4 545	5 183	14,0
Outras lavouras				
Café	21,9	2 698	2 571	-4,7
Banana	2,7	2 276	2 243	-1,5
Cana-de-açúcar	40,0	438 612	489 792	11,7
Laranja	8,3	15 418	12 639	-18,0

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2011.

2/ Estimativa segundo o LSPA de março de 2013.

principais municípios da região. O desempenho fiscal da região refletiu, em grande parte, a elevação das transferências correntes e das despesas com pessoal e encargos sociais.

Os juros nominais, apropriados por competência, totalizaram R\$52,1 bilhões em 2012, ante R\$41,7 bilhões em 2011, contribuindo para a expansão do *deficit* nominal, de R\$18,9 bilhões para R\$39 bilhões.

O estoque da dívida líquida dos estados, das capitais e dos principais municípios da região somou R\$396,9 bilhões em dezembro de 2012, com elevação de 10,8% em relação a dezembro de 2011, correspondendo a 73,3% da dívida de todos os estados, capitais e de principais municípios do país.

A produção de grãos da região Sudeste deverá atingir 19,3 milhões de toneladas em 2013, 0,6% superior à safra de 2012, representando 10,7% da produção nacional, de acordo com o LSPA de março, do IBGE. Ressalte-se a expansão estimada de 14% para a safra de soja, resultado do aumento de 11,3% na área plantada e de 2,6% na produtividade. Para os cultivos de arroz, feijão e milho, estimam-se retrações respectivas de 34,4%, 9,4% e 3,1%, refletindo redução do rendimento médio e da área plantada. Quanto às demais lavouras, destaca-se o crescimento previsto para a safra de cana-de-açúcar, 11,7%, e a redução das produções de café, 4,7%, em razão do ciclo biennial de baixa produtividade, e de laranja, 18%, reflexo da diminuição da área plantada que vem sendo substituída por canaviais.

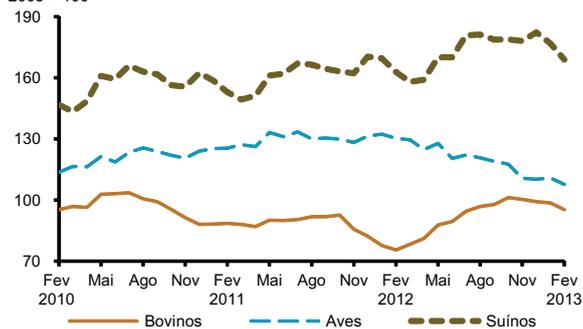
No primeiro bimestre do ano os abates de bovinos, de aves e de suínos, realizados em estabelecimentos inspecionados pelo SIF, apresentaram variações de 34,5%, -14,4% e 9,1%, na ordem, em comparação com igual período de 2012, de acordo com estatísticas do Mapa. A expansão do abate de bovinos respondeu, em parte, à recuperação da demanda externa, e a de suínos, à elevação do preço internacional e dos volumes exportados. Quanto à avicultura, a diminuição dos abates no período foi motivada pelo aumento dos custos de produção que desestimulou a oferta.

A balança comercial da região foi deficitária em US\$2 bilhões no primeiro trimestre de 2013, ante *superavit* de US\$2,5 bilhões em igual período do ano anterior, refletindo a redução de 11,1% nas exportações e a expansão de 3,6% nas importações, que somaram, na ordem, US\$27,6 bilhões e US\$29,6 bilhões.

**Gráfico 4.4 – Abates de animais – Sudeste**

Média móvel trimestral

2005 = 100



Fonte: Mapa

**Tabela 4.8 – Exportação por fator agregado – FOB**

Janeiro-março

Discriminação	US\$ milhões			
	Sudeste		Brasil	
	2012	2013	Var. %	Var. %
Total	31 106	27 659	-11,1	-7,7
Básicos	12 751	9 873	-22,6	-8,4
Industrializados	18 354	17 786	-3,1	-7,1
Semimanufaturados	4 062	4 078	0,4	-3,4
Manufaturados <sup>1/</sup>	14 292	13 707	-4,1	-8,4

Fonte: MDIC/Secex

<sup>1/</sup> Inclui operações especiais.**Tabela 4.9 – Importação por categoria de uso – FOB**

Janeiro-março

Discriminação	US\$ milhões			
	Sudeste		Brasil	
	2012	2013	Var. %	Var. %
Total	28 588	29 627	3,6	6,3
Bens de capital	7 340	7 622	3,8	5,3
Matérias-primas	12 506	12 985	3,8	3,9
Bens de consumo	5 238	4 972	-5,1	-5,1
Duráveis	2 467	2 161	-12,4	-14,0
Não duráveis	2 771	2 811	1,5	5,9
Combustíveis e lubrificantes	3 504	4 048	15,5	29,2

Fonte: MDIC/Secex

**Tabela 4.10 – Evolução do emprego formal – Sudeste**

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2012			2013	
	Fev	Mai	Ago	Nov	Fev
Total	-73,5	330,6	186,0	87,0	-202,7
Indústria de transformação	-36,1	51,2	12,7	9,8	-49,9
Comércio	-32,0	23,7	42,5	99,5	-41,1
Serviços	28,3	127,1	62,3	72,6	-22,0
Construção civil	9,4	52,7	18,9	-25,0	-11,9
Agropecuária	-43,0	62,4	41,0	-67,4	-68,8
Serviços ind. de utilidade pública	-0,0	1,7	3,0	1,3	2,8
Outros <sup>2/</sup>	0,0	11,7	5,7	-3,8	-11,9

Fonte: MTE

<sup>1/</sup> Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.<sup>2/</sup> Inclui extrativa mineral, administração pública e outros.

O comportamento das exportações, resultante das reduções de 6,0% nos preços e de 5,4% no *quantum*, repercutiu principalmente a diminuição de 22,6% nas vendas de produtos básicos. Os principais destinos dos embarques da região foram China, EUA, Argentina, Holanda e Suíça, que adquiriram, em conjunto, 47,2% das vendas externas no período.

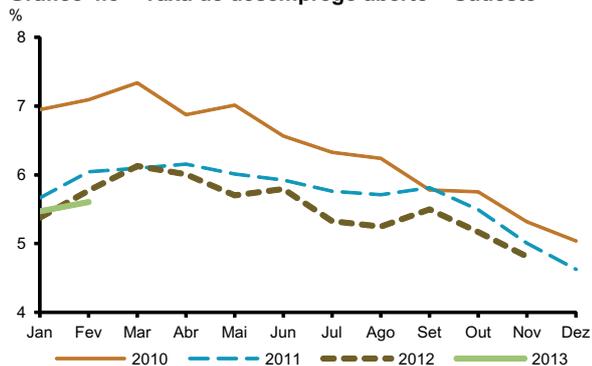
O crescimento das importações, resultado da redução de 1,7% nos preços e do aumento de 5,4% no *quantum*, refletiu especialmente elevação de 15,5% nas compras de combustíveis e lubrificantes. As importações provenientes dos EUA, China, Alemanha, Argentina e França representaram 50,4% das aquisições externas do Sudeste.

No mercado de trabalho da região houve a eliminação de 202,7 mil empregos formais no trimestre encerrado em fevereiro, de acordo com estatísticas do Caged, do MTE, comparativamente à redução de 73,5 mil em igual período de 2012. Destacaram-se, no período, as demissões líquidas na agropecuária, 68,8 mil, na indústria, 49,9 mil e no comércio, 41,1 mil. Considerados dados dessazonalizados, o nível de emprego formal cresceu 0,6% em relação ao trimestre encerrado em novembro, quando havia aumentado 0,5%, no mesmo tipo de análise.

A taxa média de desemprego do Sudeste, considerada a PME realizada pelo IBGE nas regiões metropolitanas de São Paulo (RMSP), Rio de Janeiro (RMRJ) e Belo Horizonte (RMBH), atingiu 5,2% no trimestre encerrado em fevereiro. A retração de 0,1 p.p. em relação a igual período de 2012 resultou de expansões de 2,7% na população ocupada e de 2,6% na PEA. O rendimento real médio habitual e a massa salarial real cresceram, respectivamente, 3,4% e 6,2%, no período. Considerados dados dessazonalizados, a taxa média de desemprego atingiu 5,5% no trimestre encerrado em fevereiro, ante 5,4% naquele finalizado em novembro.

A inflação na região Sudeste, considerada a média ponderada das variações do IPCA nas RMSP, RMRJ e RMBH, atingiu 1,96% no trimestre encerrado em março, ante 1,79% naquele finalizado em dezembro, registrando-se variações de 2,93% nos preços livres e de -0,98% nos monitorados.

No âmbito dos preços livres, os preços dos produtos comercializáveis apresentaram desaceleração no período, de 2,53% para 2,15%, refletindo em especial a menor pressão

**Gráfico 4.5 – Taxa de desemprego aberto – Sudeste**

Fonte: IBGE

**Tabela 4.11 – IPCA – Sudeste**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % no período			
		2012		2013	
		Ano	IV Tri	I Tri	12 meses
IPCA	100,0	5,57	1,79	1,96	6,23
Livres	75,6	6,33	2,07	2,93	7,92
Comercializáveis	33,4	4,29	2,53	2,15	6,88
Não comercializáveis	42,2	8,05	1,71	3,58	8,81
Monitorados	24,4	3,40	0,97	-0,98	1,31
Principais itens					
Alimentação	22,8	8,97	2,74	4,41	12,31
Habitação	14,6	6,61	1,87	-1,66	3,44
Artigos de residência	4,2	0,75	1,27	1,91	2,58
Vestuário	5,9	6,49	2,94	0,03	7,16
Transportes	20,2	0,32	1,29	1,39	0,78
Saúde	11,4	6,28	1,38	1,83	6,53
Despesas pessoais	11,1	10,17	1,93	3,07	11,18
Educação	4,9	7,85	0,27	6,56	7,60
Comunicação	4,9	0,28	0,48	0,09	0,80

Fonte: IBGE

<sup>1/</sup> Referentes a março de 2013.

exercida pelo grupo vestuário e as quedas nos preços de carnes, 1,33%, e de açúcares e derivados, 1,37%. Os preços dos produtos não comercializáveis, que apresentaram aceleração no trimestre, aumentaram 3,58%, com ênfase na alta de 42,92% no item tubérculos. A variação referente ao segmento de serviços, 2,77%, refletiu, sobretudo, as elevações de mensalidades escolares, 7,72%, alimentação fora do domicílio, 3,12%, e serviços pessoais, 2,86%, parcialmente compensadas pela queda de 22,2% nos preços de passagens aéreas.

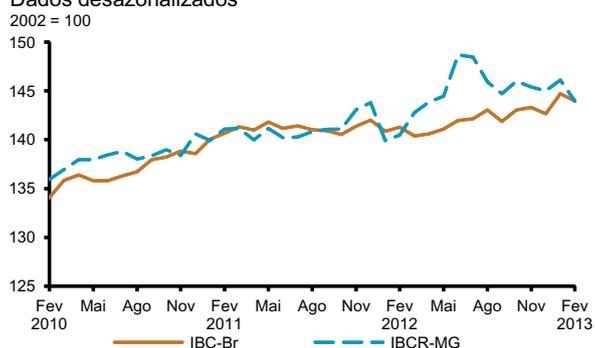
O movimento dos preços monitorados traduziu, em especial, a queda de 16,94% no preço da energia elétrica residencial. O índice de difusão médio, evidenciando maior disseminação dos reajustes de preços na região, aumentou 2,9 p.p. no trimestre encerrado em março, atingindo 62%.

O IPCA da região variou 6,23% nos doze meses encerrados em março de 2013, ante 5,57% em 2012, refletindo o efeito da aceleração nos preços livres, de 6,33% para 7,92%, parcialmente compensada pela desaceleração nos preços monitorados, de 3,40% para 1,31%.

A recuperação da atividade econômica da região Sudeste no trimestre encerrado em fevereiro repercutiu, fundamentalmente, o desempenho das vendas do comércio varejista ampliado, por sua vez impulsionado pela continuidade da expansão da massa salarial e do crédito às famílias. A estimativa de crescimento da agricultura, em especial da safra de cana-de-açúcar, associada à expectativa de recuperação da produção industrial, refletindo a retomada dos investimentos e o impacto de medidas de estímulo introduzidas na economia, sinaliza um cenário favorável para a economia da região nos próximos meses.

## Minas Gerais

**Gráfico 4.6 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Minas Gerais**  
Dados desazonalizados



**Tabela 4.12 – Índice de vendas no varejo – Minas Gerais**  
Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	2012	2013		
	Ano	Nov <sup>1/</sup>	Fev <sup>1/</sup>	12 meses
Comércio varejista	6,7	-0,3	-0,4	5,6
Combustíveis e lubrificantes	7,7	4,8	-0,3	7,4
Hiper e supermercados	2,5	-3,2	-0,6	1,1
Tecidos, vestuário e calçados	3,5	1,1	-2,9	3,3
Móveis e eletrodomésticos	21,8	0,9	-0,5	18,7
Comércio ampliado	5,7	0,4	-0,4	5,7
Veículos e motos, partes e peças	4,0	2,8	-0,1	5,7
Material de construção	4,9	-0,8	-0,1	6,1

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

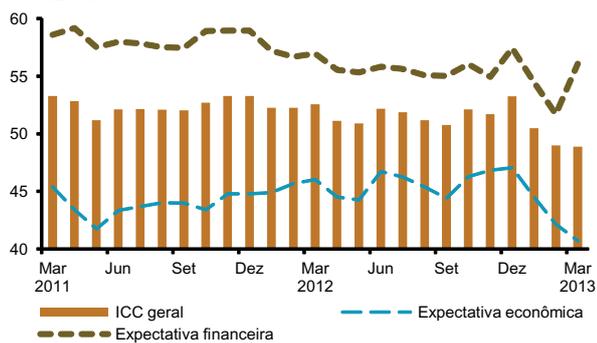
O PIB de Minas Gerais cresceu 0,6% no quarto trimestre de 2012, em relação ao encerrado em setembro, quando aumentara 0,2%, em termos dessazonalizados, segundo estimativas da Fundação João Pinheiro (FJP), que apontam, ainda, expansão de 2,3% para 2012, superando a variação de 0,9% registrada para o PIB nacional, divulgado pelo IBGE. Dados mais recentes da atividade do estado, entretanto, indicam que a economia mineira ainda não apresentou sinais de retomada sustentada de crescimento. Nesse sentido, o IBCR-MG decresceu 0,2% no trimestre encerrado em fevereiro, em comparação àquele encerrado em novembro de 2012, quando havia registrado queda de 1,6%. O movimento do indicador na margem refletiu, sobretudo, a queda verificada na produção industrial e a moderação na atividade do comércio. Considerados períodos de doze meses, o IBCR-MG cresceu 3,0% em fevereiro de 2013, em relação a igual intervalo do ano anterior.

As vendas do comércio varejista no estado recuaram 0,4% no trimestre encerrado em fevereiro, relativamente ao trimestre finalizado em novembro, quando contraíram 0,3% no mesmo tipo de comparação, segundo dados dessazonalizados da PMC do IBGE. Destacaram-se as variações negativas de 2,9% em tecidos, vestuário e calçados, de 0,6% em hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, e de 0,5% em móveis e eletrodomésticos, contrabalançadas pelo crescimento de 6,5% em outros artigos de uso pessoal e doméstico. O comércio ampliado recuou 0,4%, ante incremento de 0,4% no trimestre encerrado em novembro, evidenciando relativa estabilidade nas vendas dos segmentos de veículos e de material de construção.

As vendas acumuladas em doze meses até fevereiro, ante o mesmo período anterior, cresceram 5,6%, ante 7,9% registrados no período até novembro de 2012. Assinalem-se as expansões de 18,7% em móveis e eletrodomésticos, de 8,3% nos ramos de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, e de 7,4% em combustíveis e lubrificantes. Note-se a desaceleração das vendas de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, que passou de 3,8%, em novembro, para 1,1%, a menor taxa desde março de 2009.

O Índice de Confiança do Consumidor de Belo Horizonte (ICCBH), divulgado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais (Ipead) e pela Federação do Comércio do

**Gráfico 4.7 – Índice de Confiança do Consumidor de Belo Horizonte**



Fonte: Fecomércio Minas e Ipead/UFMG

**Tabela 4.13 – Produção industrial – Minas Gerais**

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % trimestral			
		2012	2013		
		Nov <sup>2/</sup>	Fev <sup>2/</sup>	Ac. 12 meses	
Indústria geral	100,0	3,3	-3,9	1,7	
Indústria extrativa	14,5	2,5	-2,9	0,4	
Indústria de transformação	85,5	2,7	-2,7	1,9	
Metalurgia básica	17,1	-4,6	-3,1	-5,0	
Veículos automotores	14,7	8,7	-6,7	7,6	
Alimentos	15,0	-0,5	1,7	-1,3	
Outros produtos químicos	7,4	17,0	-18,3	16,1	
Minerais não metálicos	7,3	-0,5	-0,2	0,4	

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Gráfico 4.8 – Produção industrial – Minas Gerais**

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral

2002 = 100



Fonte: IBGE

Estado de Minas Gerais (Fecomércio Minas), situou-se em 48,9 pontos, em março, 4,4 p.p. abaixo do registrado em dezembro, permanecendo pelo segundo mês consecutivo na zona de percepção pessimista. Nesse tipo de comparação, o componente de expectativa econômica registrou redução de 4,9 p.p., com deterioração das expectativas relativas à situação econômica do país e à percepção da inflação. O componente de expectativa financeira reduziu-se em 0,4 p.p., com destaque para a diminuição de 25,3 p.p. no quesito pretensão de compra.

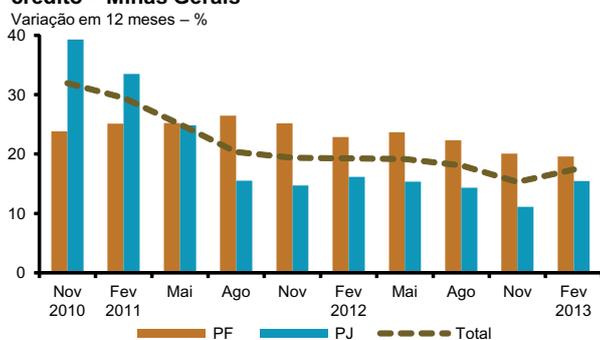
A produção industrial no estado recuou 3,9% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao finalizado em novembro, quando havia aumentado 3,3%, nesse tipo de comparação, segundo dados dessazonalizados da PIM-PF do IBGE. A produção da indústria extrativa mineral decresceu 2,9%, influenciada pela queda na exploração de minério de ferro, enquanto a de transformação recuou 2,7%, com destaque para as reduções nas atividades de veículos automotores, 6,7%; metalurgia básica, 3,1%, com menor produção de zinco e ligas de zinco e chapas de aço ao carbono; e de outros produtos químicos, 18,3%, refletindo, sobretudo, a diminuição na fabricação de inseticidas agrícolas. Entre os setores que apresentaram desempenho positivo, destacaram-se as indústrias de celulose, papel e produtos de papel, com expansão de 12,7% no trimestre, e de máquinas e equipamentos, com acréscimo de 8,8%.

A produção da indústria mineira acumulada em doze meses cresceu 1,7% em fevereiro, em relação a igual período de 2012, ante 0,9% em novembro. A indústria extrativa registrou aumento de 0,4% e a indústria de transformação de 1,9%, impulsionada pela alta de 7,6% no segmento de veículos automotores, de 16,1% em outros produtos químicos, e de 11% em refino de petróleo e álcool. Já as indústrias de metalurgia básica e de máquinas e equipamentos apresentaram quedas respectivas de 5,0% e de 4,1%.

Os indicadores industriais da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) mostraram resultados positivos no trimestre finalizado em fevereiro, em relação ao finalizado em novembro, considerando dados dessazonalizados. Apenas o faturamento real recuou, em 1,6%, enquanto as horas trabalhadas e o emprego cresceram 4% e 2%, na ordem. O Nuci atingiu 85,3% no trimestre encerrado em fevereiro, ante 85,1% naquele encerrado em novembro, situando-se em nível 0,5 p.p. inferior à média da série a partir de 2007.

O Iicei/MG, divulgado pela Fiemg, atingiu 53,7 pontos em março, ante 54,4 pontos em dezembro, e 57,4 pontos em março do ano anterior. O desempenho trimestral desfavorável decorreu de quedas de 2,1 pontos no Índice de Condições Atuais e de 0,2 pontos no Índice de Expectativas para os próximos seis meses.

**Gráfico 4.9 – Evolução do saldo das operações de crédito – Minas Gerais<sup>1/</sup>**



**Tabela 4.14 – Necessidades de financiamento do Estado de Minas Gerais e seus principais municípios<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2011 Jan-dez	2012 Jan-dez	2011 Jan-dez	2012 Jan-dez
Estado de Minas Gerais	-3 111	-2 034	7 809	9 480
Governo estadual	-2 739	-1 955	7 554	9 164
Capital	26	129	120	150
Demais municípios	-397	-207	135	165

1/ Inclui informações do Estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

**Tabela 4.15 – Dívida líquida e necessidades de financiamento do Estado de Minas Gerais e seus principais municípios<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões					
	Dívida 2011 Dez	Fluxos acumulados no ano			Dívida <sup>2/</sup> 2012 Dez	
		Nominal	Outros <sup>4/</sup>	2012		
	Primário	Juros	Total <sup>3/</sup>	2012	Dez	
Est. de Minas Gerais	65 230	-2 034	9 480	7 446	56	72 732
Governo estadual	63 548	-1 955	9 164	7 209	158	70 914
Capital	1 398	129	150	279	-105	1 572
Demais municípios	284	-207	165	-43	3	245

1/ Inclui inform. do Estado e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

As operações de crédito superiores a R\$1 mil em Minas Gerais totalizaram R\$213,4 bilhões em fevereiro, aumentando 4,6% no trimestre, após variação de 3% no trimestre encerrado em novembro, e 17,4% em doze meses. Os empréstimos contratados no segmento de pessoas físicas atingiram R\$103,6 bilhões, com acréscimos de 4,0% no trimestre e de 19,6% em doze meses, evidenciando o dinamismo dos financiamentos imobiliários e do crédito consignado. O estoque de crédito no segmento de pessoas jurídicas totalizou R\$109,7 bilhões, registrando aumento de 5,2% no trimestre e de 15,4% em doze meses, com ênfase nas contratações da administração pública e do setor de energia. A inadimplência das operações de crédito atingiu 3,2% da carteira em fevereiro, registrando estabilidade tanto quando se considera o trimestre quanto a avaliação em doze meses.

O *superavit* primário dos governos do estado, da capital e dos principais municípios de Minas Gerais atingiu R\$2,0 bilhões em 2012. Em comparação a igual período do ano anterior, houve redução de 34,6%, refletindo as quedas nos *superavits* do governo estadual e dos demais municípios, de 28,6% e 47,7%, respectivamente, e a ampliação do *deficit*, de R\$26 milhões para R\$129 milhões da capital.

Os juros nominais, apropriados por competência, somaram R\$9,5 bilhões em 2012. Houve aumento de 21,4% em relação a igual período de 2011, considerando-se a elevação de 3,1 p.p. na variação do IGP-DI, principal indexador dos passivos regionais renegociados com a União. O *deficit* nominal de 2012 totalizou R\$7,5 bilhões.

A dívida líquida do estado, da capital e dos principais municípios mineiros somou R\$72,7 bilhões em 2012, elevando-se 11,5% em doze meses, com contribuição de 98% do aumento da dívida líquida no governo estadual.

A safra de grãos do estado deverá somar 11,9 milhões de toneladas em 2013, recuando 0,7% em relação à safra anterior, de acordo com o LSPA de março, do IBGE. Esse desempenho reflete as projeções de queda de 3,7% na produção de milho, principal cultura do estado, em função da redução na produtividade, e de 12,2% na de feijão, também

**Tabela 4.16 – Produção agrícola – Minas Gerais**

Itens selecionados

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Em mil toneladas		
		Produção <sup>2/</sup>		Variação %
		2012	2013	
Grãos	26,4	12 000	11 921	-0,7
Feijão	4,0	634	556	-12,2
Milho	11,9	7 625	7 339	-3,7
Soja	8,6	3 073	3 399	10,6
Outras lavouras				
Cana-de-açúcar	18,2	70 521	72 545	2,9
Café	40,0	1 597	1 478	-7,5

Fonte: IBGE

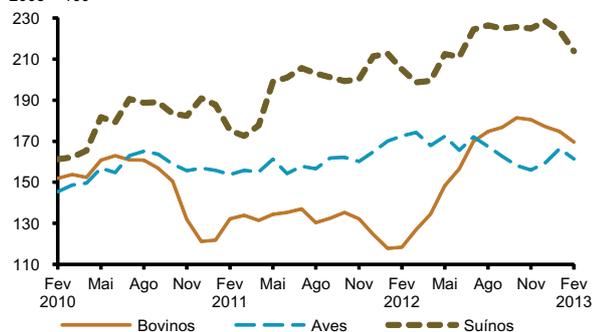
1/ Por valor da produção – PAM 2011.

2/ Estimativa segundo o LSPA de março de 2013.

**Gráfico 4.10 – Abates de animais – Minas Gerais**

Média móvel trimestral

2005 = 100



Fonte: Mapa

**Tabela 4.17 – Exportação por fator agregado – FOB**

Janeiro-março

Discriminação	US\$ milhões			
	Minas Gerais		Brasil	
	2012	2013	Var. %	Var. %
Total	7 801	7 483	-4,1	-7,7
Básicos	4 571	4 443	-2,8	-8,4
Industrializados	3 230	3 040	-5,9	-7,1
Semimanufaturados	1 787	1 670	-6,6	-3,4
Manufaturados <sup>1/</sup>	1 443	1 370	-5,1	-8,4

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

**Tabela 4.18 – Importação por categoria de uso – FOB**

Janeiro-março

Discriminação	US\$ milhões			
	Minas Gerais		Brasil	
	2012	2013	Var. %	Var. %
Total	2 831	2 767	-2,3	6,3
Bens de capital	838	943	12,5	-5,1
Matérias-primas	1 221	1 205	-1,3	-14,0
Bens de consumo	684	473	-30,8	5,9
Duráveis	590	358	-39,2	3,9
Não duráveis	94	115	22,4	5,3
Combustíveis e lubrificantes	87	145	66,5	29,2

Fonte: MDIC/Secex

afetada pela queda na produtividade. A colheita de soja, por sua vez, deverá aumentar 10,6%, impulsionada pelo aumento na área plantada. Em relação às demais culturas, ressaltam-se as perspectivas de crescimento de 2,9% na safra de cana-de-açúcar e a queda de 7,5% na produção de café, em ciclo bienal de baixa produtividade.

Os abates de bovinos em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF, aproximadamente 75% dos realizados no estado, aumentaram 44,5% no primeiro bimestre do ano, em relação a igual período de 2012, enquanto os relativos a suínos cresceram 11,3% no período. Os abates de aves, em sentido contrário, recuaram 4,2% no bimestre. A cotação média do boi gordo registrou aumento de 0,9% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao trimestre encerrado em novembro, e queda de 1,2% em relação à média do trimestre encerrado em fevereiro de 2012.

A balança comercial de Minas Gerais apresentou *superavit* de US\$4,7 bilhões no primeiro trimestre de 2013, resultado 5,1% inferior ao registrado em igual período do ano anterior, conforme dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do MDIC. As exportações e as importações no período atingiram US\$7,5 bilhões e US\$2,8 bilhões, respectivamente, com recuos de 4,1% e 2,3%, na ordem, mantida a mesma base de comparação.

O desempenho desfavorável das exportações refletiu reduções de 3,11% nos preços e 0,99% no *quantum*, sendo influenciada pela queda nas vendas de produtos básicos, de 2,8%, em especial de café cru em grão, soja triturada e farelo de soja. Os embarques no segmento de semimanufaturados recuaram 6,6%, influenciados pelas menores vendas de produtos de ferro ou aço, ferroligas e zinco em bruto. As exportações de manufaturados diminuíram 5,1% no período em decorrência, sobretudo, de reduções nas vendas de aviões, silício e produtos laminados planos de ferro ou aço. China, EUA, Argentina, Holanda, Japão e Reino Unido absorveram conjuntamente 60% das exportações do estado, no período.

O desempenho das importações resultou de reduções de 2,23% nos preços e de 0,12% no *quantum*. Ocorreram quedas de 30,8% nas aquisições de bens de consumo, com ênfase na diminuição de 39,2% nas relativas a duráveis, influenciadas principalmente pela retração nas compras de automóveis, enquanto as entradas de bens não duráveis cresceram 22,4%, influenciados pelas aquisições de produtos alimentícios. As compras de matérias-primas decresceram 1,3%, lideradas pelas quedas nas aquisições de produtos

minerais, materiais de construção e produtos químicos e farmacêuticos. Houve aumento de 12,5% nos desembarques de bens de capital, relacionadas a equipamento móvel de transporte, outros bens de capital e acessórios de maquinaria industrial; e de 66,5% nos relativos a combustíveis e lubrificantes, elevados basicamente pelas compras de hulha betuminosa não aglomerada. As aquisições de produtos dos EUA, Argentina, China, Itália, Alemanha e Rússia corresponderam, em conjunto, a 71% das importações.

**Tabela 4.19 – Evolução do emprego formal – Minas Gerais**  
Novos postos de trabalho

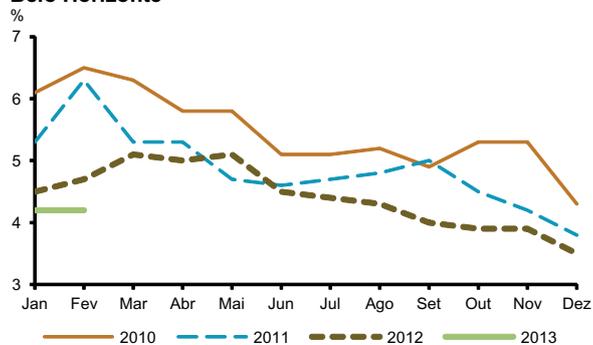
Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil)				
	2012		2013		
	Fev	Mai	Ago	Nov	Fev
Total	-13,9	84,2	54,9	-10,7	-39,6
Indústria de transformação	-10,0	7,7	11,0	7,3	-10,2
Comércio	-3,6	6,5	5,6	24,1	-8,7
Serviços	10,5	25,6	12,5	8,0	-3,4
Construção civil	-5,1	16,9	8,9	-6,3	-7,2
Agropecuária	-6,9	26,5	15,8	-43,8	-9,9
Indústria extrativa mineral	0,8	0,6	0,9	0,3	0,1
Outros <sup>1/</sup>	0,4	0,4	0,2	-0,4	-0,3

Fonte: MTE

1/ Inclui serviços industriais de utilidade pública, administração pública e outros.

A economia mineira registrou a redução de 39,6 mil empregos formais no trimestre finalizado em fevereiro, conforme o Caged do MTE, superando a queda de 13,9 mil postos ocorrida no mesmo trimestre de 2012. Esse resultado refletiu o desempenho desfavorável em todos os setores considerados no cadastro, com destaque para o segmento de serviços, com redução de 3,4 mil postos de trabalho em 2013, ante a criação de 10,5 mil no mesmo período em 2012. O comércio fechou 8,7 mil vagas em 2013; a agropecuária eliminou 9,9 mil empregos; e a construção civil reduziu 7,2 mil postos, comparativamente a 3,6 mil, 6,9 mil e 5,1 mil, no mesmo período do ano anterior. A indústria de transformação manteve essencialmente a mesma quantidade de demissões nesses trimestres, 10,2 mil em 2013 e 10 mil no ano anterior.

**Gráfico 4.11 – Taxa de desemprego aberto – Belo Horizonte**



Fonte: IBGE

A taxa de desemprego na RMBH situou-se em 4% no trimestre encerrado em fevereiro, 0,4 p.p inferior à registrada no mesmo trimestre do ano anterior, conforme a PME do IBGE, refletindo crescimentos de 1% da PEA e de 1,3% no número de ocupados. A massa salarial real no trimestre cresceu 7,8% ante o mesmo período no ano anterior, determinada pelas variações de 6,2% no rendimento médio real habitual; e de 1,4% na população ocupada remunerada.

O IPCA da RMBH variou 2,22% no primeiro trimestre de 2013, acelerando em relação à variação no último trimestre de ano anterior, 1,56%. O movimento refletiu, em especial, a maior alta nos preços dos grupos de Alimentação, com destaque para alimentos *in natura*, Despesas pessoais, relacionado com o aumento no custo de empregado doméstico, e Educação, tendo em vista os reajustes sazonais no setor. No segmento de preços livres, a aceleração de 1,94% para 3,13% nos trimestres considerados foi induzida pelo comportamento dos preços não comercializáveis, cuja variação passou 1,46% para 4,15%, tendo como principais elevações os preços de tomate, 73,66%; cursos regulares, 9,28%; empregado doméstico, 3,53%; e alimentação fora do domicílio, 2,98%.

**Tabela 4.20 – IPCA – Belo Horizonte**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % trimestral				
		2012			2013	
		II Tri	III Tri	IV Tri	I Tri	
IPCA	100,0	1,27	1,42	1,56	2,22	
Livres	77,0	1,20	1,75	1,94	3,13	
Comercializáveis	36,4	1,10	1,45	2,48	2,00	
Não comercializáveis	40,6	1,28	2,02	1,46	4,15	
Monitorados	23,0	1,54	0,35	0,35	-0,76	
Principais itens						
Alimentos e bebidas	21,9	0,90	3,33	3,06	5,01	
Habitação	14,9	3,41	1,66	0,89	-1,55	
Artigos de residência	5,1	0,37	0,69	-0,39	1,63	
Vestuário	6,9	2,16	3,01	4,46	0,21	
Transportes	19,6	-1,24	-1,10	1,23	1,96	
Saúde	10,7	1,57	1,17	1,29	1,35	
Despesas pessoais	11,6	4,73	2,14	0,51	3,72	
Educação	4,6	0,12	0,89	0,25	7,03	
Comunicação	4,6	-0,78	0,50	0,80	0,32	

Fonte: IBGE

1/ Referentes a março de 2013.

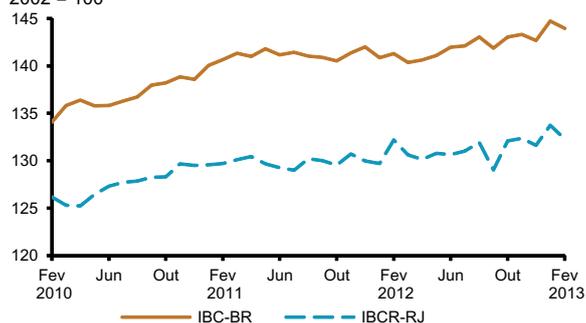
Os preços dos produtos comercializáveis desaceleraram no período, de 2,48% para 2,00%, destacando-se, ainda, os aumentos observados nos preços de cigarros, 16,35%; carros novos, 2,54%; e pão francês, 6,44%. Em relação aos itens monitorados, a variação dos preços passou de 0,35%, no trimestre anterior, para -0,76% no trimestre até março, ressaltando-se a redução em energia elétrica residencial, -16,54%, parcialmente compensada pelo aumento em ônibus urbano, 5,66%, e na gasolina, 3,16%. O índice de difusão atingiu 64,4% em março, ante 60,3% em dezembro de 2012.

Considerando-se doze meses, a inflação medida atingiu 6,62% em março, ante 6,03% em dezembro, reflexo do incremento na variação dos preços livres, de 6,93% para 8,25%, parcialmente compensado pelo recuo dos monitorados, de 3,22% para 1,47%, nas mesmas bases de comparação. Entre os preços livres, a variação dos itens comercializáveis atingiu 7,22% até março e a dos itens não comercializáveis, 9,19%. No segmento de monitorados, a variação dos preços refletiu principalmente a redução de 14,36% na tarifa de energia elétrica residencial.

Os indicadores econômicos sinalizam recuperação moderada da atividade econômica no estado, sustentada em parte pelo aumento da demanda doméstica, com impactos na indústria do estado, caracterizada por expressivo conteúdo de insumos intermediários para outras indústrias. As vendas do comércio mostraram sensibilidade ao aumento dos preços, principalmente nos últimos meses, constituindo em fator de moderação do crescimento, assim como o mercado externo, que tem registrado queda no volume e redução de preços.

**Gráfico 4.12 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Rio de Janeiro**

Dados dessazonalizados  
2002 = 100



**Tabela 4.21 – Índice de vendas no varejo – Rio de Janeiro**  
Geral e setores selecionados

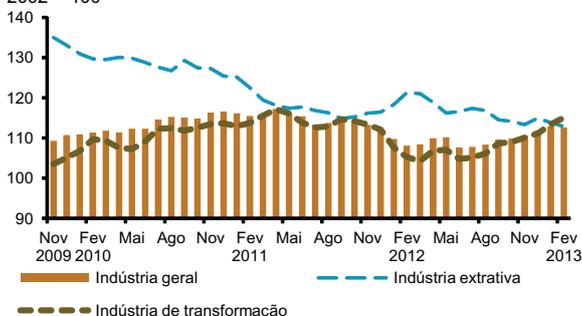
Setores	Variação % no período			
	2012	2013		
		Ano	Nov <sup>1/</sup>	Fev <sup>1/</sup>
Comércio varejista	4,1	-0,2	1,3	4,3
Combustíveis e lubrificantes	15,8	3,1	-0,8	17,1
Hiper e supermercados	1,1	0,8	0,1	1,4
Tecidos, vestuário e calçados	3,4	-1,8	-3,7	3,0
Móveis e eletrodomésticos	6,5	-5,1	-0,8	2,5
Comércio ampliado	4,1	-4,1	1,7	5,1
Veículos e motos, partes e peças	2,2	-15,3	5,8	4,9
Material de construção	9,9	3,0	-0,7	11,8

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Gráfico 4.13 – Produção industrial – Rio de Janeiro**

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral  
2002 = 100



Fonte: IBGE

**Tabela 4.22 – Produção industrial – Rio de Janeiro**

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % no período		
		2012		2013
		Nov <sup>2/</sup>	Fev <sup>2/</sup>	Ac. 12 meses
Indústria geral	100,0	2,1	1,8	-2,1
Indústria extrativa	21,5	-3,0	-0,5	-2,5
Indústria de transformação	78,5	3,7	4,5	-2,0
Refino de petróleo e álcool	14,2	2,4	-4,6	7,1
Metalurgia básica	12,4	-2,5	-13,3	-9,4
Veículos automotores	4,6	30,8	11,1	-22,6
Outros produtos químicos	10,2	8,2	1,2	4,5

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

## Rio de Janeiro

A economia do Rio de Janeiro registrou expansão no trimestre encerrado em fevereiro, fundamentada na recuperação do comércio e da indústria de transformação e na continuidade de condições favoráveis dos indicadores de emprego, renda e crédito. Nesse contexto, o IBCR-RJ cresceu 1,1% no trimestre encerrado em fevereiro, após manter-se estável no trimestre anterior, na série com ajuste sazonal. Considerados intervalos de doze meses, o índice elevou-se 1,1% em fevereiro, em relação ao mesmo período do ano anterior, ante 0,8% em novembro, sugerindo maior ritmo de crescimento nos próximos meses.

As vendas do comércio varejista cresceram 1,3% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao finalizado em novembro, quando recuaram 0,2%, de acordo com dados dessazonalizados da PMC do IBGE. Assinalem-se, no período, os aumentos nas vendas de outros artigos de uso pessoal e doméstico, 11,5%; e de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, 19,6%. Incluídas as vendas de veículos, motos, partes e peças, que cresceram 5,8%, e o recuo nas vendas de material de construção, 0,7%, o comércio ampliado aumentou 1,7% no trimestre.

Considerados períodos de doze meses, o comércio varejista do estado expandiu 4,3% em fevereiro, em relação a igual período de 2012, e o comércio ampliado, 5,1%, ante elevações respectivas de 3,9% e de 4% em novembro.

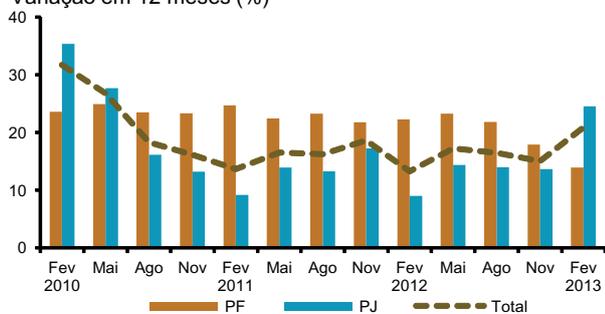
As vendas de automóveis e veículos comerciais leves no estado do Rio de Janeiro totalizaram 66,6 mil unidades no trimestre encerrado em fevereiro, de acordo com os dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave). Em março, as vendas alcançaram 18,8 mil unidades, recuando 2,4% em relação ao mês anterior de acordo com dados dessazonalizados, sob os impactos da recomposição gradual, a partir de janeiro, das alíquotas de IPI sobre automóveis.

O setor industrial do estado avançou 1,8% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao finalizado em novembro, período em que crescera 2,1%, no mesmo tipo de comparação, segundo dados dessazonalizados da PIM-PF do IBGE. A produção da indústria de transformação aumentou 4,5% no período, com ênfase nas expansões dos segmentos de edição, impressão e reprodução de gravações, 33,5%; farmacêutico, 13,8%; e veículos automotores, 11,1%, esse último favorecido pelo início da operação de nova linha de montagem no estado. A indústria extrativa, influenciada

por uma menor produção petrolífera, recuou 0,5% no período. Considerados intervalos de doze meses, a indústria do estado contraiu 2,1% em fevereiro, ante redução de 4,8% em novembro, registrando-se retrações respectivas de 2,5% e 2,0% nas indústrias extrativa e de transformação.

**Gráfico 4.14 – Evolução do saldo das operações de crédito – Rio de Janeiro<sup>1/</sup>**

Variação em 12 meses (%)



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

**Tabela 4.23 – Necessidades de financiamento – Rio de Janeiro<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2011	2012	2011	2012
	Jan-dez	Jan-dez	Jan-dez	Jan-dez
Estado do Rio de Janeiro	-3 974	187	6 900	8 799
Governo estadual	-2 847	-1 036	6 048	7 783
Capital	-857	1 180	804	955
Demais municípios	-269	43	48	61

1/ Inclui informações do estado e de seus principais municípios. Dados preliminares.

**Tabela 4.24 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Rio de Janeiro<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões					
	Dívida	Fluxos acumulados no ano				Dívida <sup>2/</sup>
		2011	Outros <sup>4/</sup>			
	Dez	Primário	Juros	Total <sup>3/</sup>	Dez	
Estado do Rio Janeiro	63 548	187	8 799	8 987	3 032	75 567
Governo estadual	59 835	-1 036	7 783	6 747	2 755	69 338
Capital	4 216	1 180	955	2 135	249	6 599
Demais municípios	-503	43	61	104	29	-370

1/ Inclui informações do estado e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

O saldo das operações de crédito superiores a R\$1 mil totalizou R\$285,8 bilhões em fevereiro, dos quais R\$92,5 bilhões no segmento de pessoas físicas e R\$193,3 bilhões no de pessoas jurídicas, aumentando 3,5% no trimestre de dezembro a fevereiro e 20,9% no período de doze meses. A trajetória no trimestre refletiu os acréscimos de 2,9% no segmento de pessoas físicas, em especial dos financiamentos imobiliários e do crédito consignado, e de 3,8% no relativo a pessoas jurídicas, com ênfase nas modalidades financiamentos à exportação e outros financiamentos, enquanto a expansão em doze meses decorreu de aumentos respectivos de 13,9% e 24,6%.

A inadimplência relativa a essas operações de crédito atingiu 2,52% em fevereiro, ante 2,61% em novembro, registrando-se decréscimos de 0,17 p.p. e 0,04 p.p. nos segmentos de pessoas físicas e jurídicas.

Os governos do estado, da capital e dos principais municípios do Rio de Janeiro registraram *deficit* primário de R\$187 milhões em 2012, após *superavit* de R\$4,0 bilhões em 2011. Esse desempenho refletiu tanto a queda de 63,4% do *superavit* do estado, impactada pelo incremento dos investimentos e das despesas com pessoal, quanto a inversão do *superavit* para *deficit* da capital e dos demais municípios.

Os juros nominais, apropriados por competência, totalizaram R\$8,8 bilhões, 27,5% superior ao registrado em 2011, dos quais 88% sob a responsabilidade do governo do estado. O resultado nominal registrou *deficit* de R\$9,0 bilhões, ante *deficit* de R\$2,9 bilhões em 2011.

A dívida líquida dos entes considerados situou-se em R\$75,6 bilhões em dezembro de 2012, elevando-se 18,9% no ano. No período, houve crescimento de 15,9% na dívida do governo estadual e de 56,5% na relativa à capital, reflexo principalmente das operações de crédito com vistas à realização de obras preparatórias para os grandes eventos esportivos a serem sediados.

A produção de cana-de-açúcar, cultura mais importante do estado, deverá recuar 7,7% em 2013 de acordo com o LSPA divulgado pelo IBGE em março,

**Tabela 4.25 – Produção agrícola – Rio de Janeiro**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Em mil toneladas		
		Produção		Variação % 2013/2012
		2012	2013 <sup>2/</sup>	
<b>Grãos</b>				
Feijão	1,0	3,4	3,4	0,2
Café	6,8	15,8	16,9	7,1
<b>Outras lavouras</b>				
Cana-de-açúcar	27,2	5 693	5 252	-7,7
Tomate	21,5	196	181	-7,7
Banana	9,5	154	150	-2,4
Mandioca	8,9	324	237	-26,8

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2010.

2/ Estimativa segundo o LSPA de março de 2013.

**Tabela 4.26 – Exportação por fator agregado – FOB**

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio de Janeiro			Brasil
	2012	2013	Var. %	Var. %
Total	7 501	5 141	-31,5	-7,7
Básicos	5 073	2 516	-50,4	-8,4
Industrializados	2 428	2 625	8,1	-7,1
Semimanufaturados	606	444	-26,7	-3,4
Manufaturados <sup>1/</sup>	1 822	2 181	19,7	-8,4

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

**Tabela 4.27 – Importação por categoria de uso – FOB**

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio de Janeiro			Brasil
	2012	2013	Var. %	Var. %
Total	3 940	5 691	44,4	6,3
Bens de capital	857	1 171	36,7	5,3
Matérias-primas	1 393	1 551	11,3	3,9
Bens de consumo	726	780	7,4	-5,1
Duráveis	335	340	1,5	-14,0
Não duráveis	391	440	12,5	5,9
Combustíveis e lubrificantes	964	2 189	127,1	29,2

Fonte: MDIC/Secex

estimativa que reflete a redução de 9,1% na área colhida e incremento de 1,5% na produtividade. Dentre as demais culturas, também estão projetadas diminuição de 26,8% da produção de mandioca e retrações respectivas de 2,4% e 7,7% para as culturas de banana e de tomate. Na lavoura de tomate, a redução da quantidade produzida contribuiu para a expressiva alta dos preços do fruto, induzindo expectativa de aumento de 99% no valor da produção em 2013.

Para a safra de grãos, o LSPA indica queda de 9,5% na produção no estado, comparativamente a 2012, reflexo das reduções de 6,1% na área colhida e de 3,6% na produtividade.

A balança comercial do estado acumulou *deficit* de US\$549 milhões nos três primeiros meses de 2013, ante *superavit* de US\$3,6 bilhões em igual período de 2012, de acordo com o MDIC, mesmo considerando operação característica de *lease-back* no valor de US\$802 milhões. As exportações no trimestre somaram US\$5,1 bilhões e as importações, US\$5,7 bilhões, registrando variações de -31,5% e +44,4% na mesma base de comparação. Relativamente a óleos brutos de petróleo, cujas exportações representam 48,7% do total dos embarques no estado no trimestre, houve redução das vendas externas de 50,4% no período, enquanto suas importações, equivalentes a 21,1% do influxo total, avançaram 197,4%.

A queda das exportações decorreu de decréscimos de 5,9% nos preços e 27,2% no *quantum* exportado, ressaltando-se o recuo nas vendas de produtos semimanufaturados, 26,7%, e básicos, 50,4%. As vendas direcionadas aos EUA, China e Suíça representaram, em conjunto, 54,6% das exportações do estado no trimestre.

O aumento das importações evidenciou a queda de 2,1% nos preços e o avanço de 47,5% no *quantum*, com ênfase na expansão de 127% na categoria combustíveis e lubrificantes e de 36,7% em bens de capital. As importações provenientes da Arábia Saudita, EUA e China representaram, em conjunto, 44,3% das compras do estado no período.

A economia fluminense eliminou, de acordo com o Caged/MTE, 35,3 mil postos de trabalho no trimestre encerrado em fevereiro, ante a geração de 2,8 mil postos em igual período de 2012, resultado influenciado pela destruição de 13,8 mil vagas no setor de comércio e 13,0 mil no segmento de serviços. Considerando dados dessazonalizados, o nível de emprego formal do estado

**Tabela 4.28 – Evolução do emprego formal – Rio de Janeiro**  
Novos postos

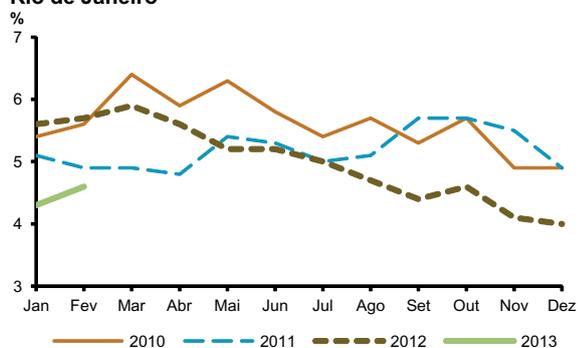
Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2012				2013
	Fev	Mai	Ago	Nov	Fev
Total	2,8	42,6	30,9	36,0	-35,3
Indústria de transformação	0,0	4,9	1,8	5,7	-2,8
Comércio	-11,9	3,0	4,6	21,6	-13,8
Serviços	7,0	18,6	15,5	14,5	-13,0
Construção civil	10,4	12,9	5,9	-2,5	0,1
Agropecuária	-3,4	2,2	1,5	-2,2	-2,0
Serviços ind. utilidade pública	0,3	0,9	1,4	0,1	0,0
Outros <sup>2/</sup>	0,5	0,2	0,2	-1,2	-3,8

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outras.

**Gráfico 4.15 – Taxa de desemprego aberto – Rio de Janeiro**



Fonte: IBGE

**Tabela 4.29 – IPCA – Rio de Janeiro**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % trimestral			
		2012			2013
		II Tri	III Tri	IV Tri	I Tri
IPCA	100,0	1,11	1,74	2,27	1,25
Livres	72,5	1,17	2,03	2,56	2,22
Comercializáveis	27,9	1,42	1,71	3,05	1,64
Não comercializáveis	44,6	1,01	2,23	2,26	2,59
Monitorados	27,5	0,98	1,04	1,52	-1,22
Principais itens					
Alimentação	23,1	1,61	3,36	2,49	4,42
Habitação	16,2	1,89	1,76	3,06	-1,98
Artigos de residência	3,8	-0,03	0,84	-0,17	2,05
Vestuário	5,1	1,49	2,33	2,82	-0,56
Transportes	18,3	-0,60	0,33	1,31	0,30
Saúde	11,8	2,32	1,27	1,68	1,99
Despesas pessoais	11,2	2,15	2,90	5,49	-0,46
Educação	5,0	0,08	0,29	0,43	5,68
Comunicação	5,6	-0,36	0,25	-0,08	0,35

Fonte: IBGE

1/ Referente a março de 2013.

variou 0,1% no trimestre encerrado em fevereiro em relação ao finalizado em novembro.

A taxa média de desemprego na RMRJ atingiu, de acordo com a PME do IBGE, 4,3% no trimestre encerrado em fevereiro, ante 5,4% em igual período de 2012, evolução decorrente de crescimentos de 2,1% na população ocupada e 1% na PEA. O rendimento médio habitualmente recebido pelas pessoas ocupadas aumentou 1,9%, enquanto a massa de rendimentos elevou-se 3,9% no período. A análise na margem, a partir de dados dessazonalizados, revelou que a taxa de desemprego caiu 0,1 p.p. em relação ao trimestre finalizado em novembro.

O IPCA da RMRJ variou 1,25% no primeiro trimestre de 2013, após elevação de 2,27% no quarto trimestre do ano anterior, refletindo a redução de 1,22% nos preços monitorados ante alta de 1,52% no trimestre anterior – influenciados principalmente pela redução das tarifas de energia elétrica –, e a desaceleração dos preços livres, de 2,56% para 2,22%. A variação dos preços dos itens não comercializáveis aumentou de 2,26% para 2,59%, enquanto a dos comercializáveis declinou de 3,05% para 1,64%. O primeiro grupo foi pressionado, entre outros, pelos acréscimos nos preços de alimentos *in natura*, 25,94%, aluguel residencial, 6,14%, e alimentação fora do domicílio, 2,65%, além dos reajustes do grupo educação, 5,68%. Entre os bens comercializáveis, destacaram-se as quedas dos preços de carnes, 3,25%, roupas, 2,03%, e arroz, 1,01%, além do menor aumento dos cigarros. O índice de difusão médio do período alcançou 59,6%, próximo dos 60% registrados no trimestre anterior.

Considerado o período de doze meses, a inflação na RMRJ recuou para 6,53% em março, ante 7,34% no encerramento de 2012, movimento favorecido pela menor variação dos preços monitorados, de 6,27% para 2,33%. Os preços livres avançaram 8,21%, com aumentos de 8,03% nos itens comercializáveis e de 8,33% nos não comercializáveis.

Em síntese, a retomada das vendas do comércio e da atividade industrial, após período de normalização dos estoques, bem como a preservação do emprego e da renda, além do avanço moderado do crédito, destacam-se como fatores de sustentabilidade ao processo de recuperação recém observado na atividade no estado.

## São Paulo

**Tabela 4.30 – Comércio varejista – São Paulo**

Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	2012		2013	
	Ano	Nov <sup>1/</sup>	Fev <sup>1/</sup>	12 meses
Comércio varejista	9,6	1,8	0,0	8,4
Combustíveis e lubrificantes	2,0	3,6	-6,0	3,4
Hiper e supermercados	14,2	1,5	0,6	12,1
Tecidos, vestuário e calçados	-0,5	-1,4	-1,1	0,1
Móveis e eletrodomésticos	10,0	-0,4	3,6	9,7
Comércio ampliado	9,7	-4,1	2,4	8,9
Automóveis e motocicletas	10,4	-15,0	7,4	11,1
Material de construção	7,1	5,2	20,5	4,3

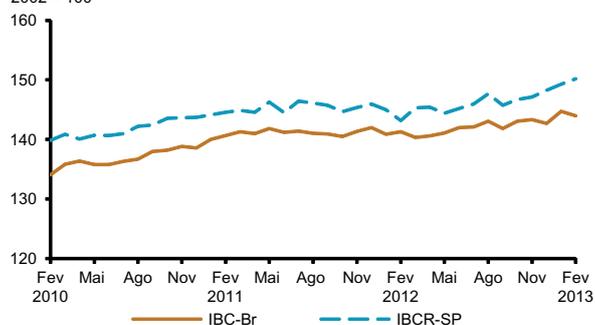
Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Gráfico 4.16 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e São Paulo**

Dados dessazonalizados

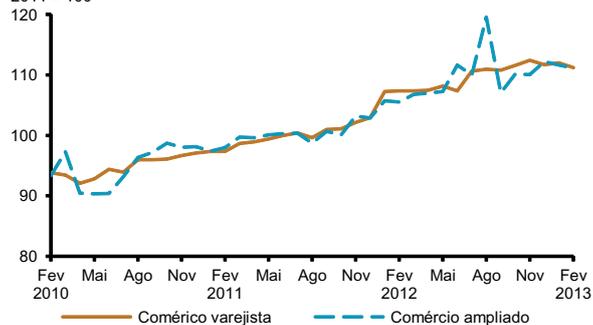
2002 = 100



**Gráfico 4.17 – Comércio varejista – São Paulo**

Dados dessazonalizados

2011 = 100



Fonte: IBGE

A atividade econômica em São Paulo apresentou aceleração no trimestre encerrado em fevereiro, evidenciado pelo avanço de 1,9% do IBCR-SP no período, relativamente ao trimestre encerrado em novembro, quando aumentara 0,2%. Contribuíram para esse desempenho de modo destacado, a recuperação das vendas do comércio ampliado e a continuidade de crescimento da atividade fabril. Considerados intervalos de doze meses, o IBCR-SP aumentou 1% em fevereiro, ante 0,7% em novembro.

As vendas do comércio varejista apresentaram estabilidade no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao finalizado em novembro, quando aumentaram 1,8%, no mesmo tipo de comparação, segundo dados dessazonalizados da PMC, do IBGE. Sobressaíram as expansões nos segmentos de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, 3,7%; e de móveis e eletrodomésticos, 3,6%; contrabalançadas pelas quedas, em especial, nas vendas de combustíveis e lubrificantes, 6,0%; e outros artigos de uso pessoal e doméstico, 2,6%. O comércio ampliado cresceu 2,4%, incorporando as variações nas vendas de veículos, motos, partes e peças, 7,4%, e de material de construção, 20,5%, após redução de 4,1% no trimestre encerrado em novembro.

Considerados períodos de doze meses, as vendas varejistas do estado aumentaram 8,4% em fevereiro, em relação a igual período de 2012, ante 9,5% em novembro, destacando-se as elevações nos setores hipermercados e supermercados, 12,1%; e móveis e eletrodomésticos, 9,7%. O comércio ampliado cresceu 8,9% nessa base de comparação, refletindo aumentos respectivos de 11,1% e de 4,3% nas vendas de veículos, motos, partes e peças e de material de construção.

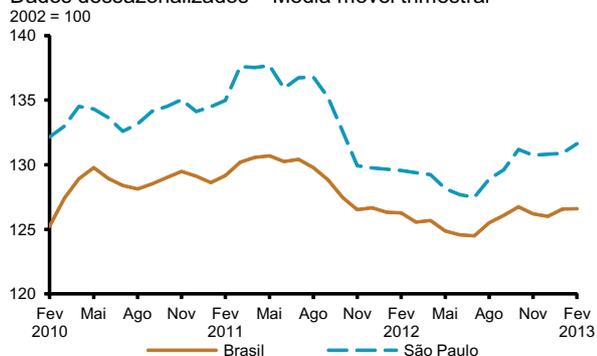
O Índice de Confiança do Consumidor (ICC), divulgado pela Federação do Comércio do Estado de São Paulo (Fecomercio SP), cresceu 0,7% no trimestre encerrado em março, em relação ao finalizado em dezembro, resultado de elevação de 1,2% no componente associado às condições econômicas atuais e de 0,4% naquele que avalia as expectativas. Comparativamente a igual trimestre de 2011, o ICC recuou 1,3%, registrando quedas respectivas de 1,6% e 0,9% nos componentes avaliados.

De acordo com a Fenabreve, as vendas de automóveis e veículos comerciais leves novos em São Paulo atingiram 221,5 mil unidades no trimestre finalizado em março de

2013, resultado 2,8% inferior ao de igual intervalo de 2012. Ressalte-se que o resultado está, em parte, influenciado pela antecipação de compras ocorridas no segundo semestre do ano anterior em virtude das medidas governamentais de estímulos ao setor.

**Gráfico 4.18 – Produção industrial – São Paulo**

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral



Fonte: IBGE

**Tabela 4.31 – Produção industrial – São Paulo**

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % no período		
		2012	2013	
		Nov <sup>2/</sup>	Fev <sup>2/</sup>	12 meses
Indústria geral	100,0	1,4	0,7	-2,6
Alimentos	11,6	9,5	4,0	-2,6
Veículos automotores	10,1	-0,5	0,4	-8,1
Refino de petróleo e álcool	9,0	6,7	-0,2	5,4
Outros produtos químicos	8,4	0,6	-0,9	-2,4
Máquinas e equipamentos	7,5	-4,4	1,4	-8,9
Farmacêutica	5,7	8,0	-2,4	2,5

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

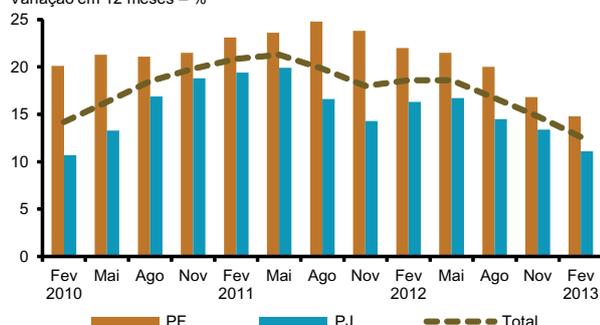
A produção da indústria paulista aumentou 0,7% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao finalizado em novembro, quando crescera 1,4%, nesse tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PIM-PF do IBGE. Houve aumentos em doze dos vinte setores considerados na pesquisa, ressaltando-se a elevação de 4,4% na indústria de perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza, e de 4% em alimentos e em minerais não metálicos. Em oposição, houve retrações respectivas de 18,1% e de 8,1% nas indústrias de máquinas para escritório e equipamentos de informática e de vestuário e acessórios.

A análise em doze meses revela que a produção industrial do estado recuou 2,6% em fevereiro, em relação ao período correspondente de 2012, movimento menos acentuado que o observado em novembro, 3,9%. Ressaltem-se, no período, as reduções respectivas de 8,9% e 8,1% nos segmentos de máquinas e equipamentos e de veículos automotores, e as expansões de 19,8% e 5,4%, na ordem, nas indústrias de outros equipamentos de transporte e de refino de petróleo e álcool.

De acordo com estatísticas dessazonalizadas da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), as vendas reais do setor cresceram 0,8% no trimestre finalizado em fevereiro, em relação ao encerrado em novembro, quando haviam aumentado 1,6%, nesse tipo de análise. As horas trabalhadas na produção aumentaram 1,4%, em fevereiro, após subirem 0,5%, em novembro, enquanto o Nuci avançou de 81,7% para 82,6%.

**Gráfico 4.19 – Evolução do saldo das operações de crédito – São Paulo<sup>1/</sup>**

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

O saldo das operações de crédito superiores a R\$1 mil realizadas em São Paulo atingiu R\$721,4 bilhões em fevereiro, crescendo 2,1% no trimestre e 12,6% em doze meses. O estoque relativo ao segmento de pessoas físicas totalizou R\$300,3 bilhões, elevando-se 2,7% no trimestre e 14,8% em doze meses, com destaque para as modalidades crédito imobiliário e crédito pessoal. Os empréstimos contratados no segmento de pessoas jurídicas, com ênfase nas operações de desconto de recebíveis, somaram R\$421,1 bilhões, registrando variações respectivas de 1,7% e 11,1%, nas mesmas bases de comparação.

Em fevereiro, a inadimplência das operações de crédito em São Paulo permaneceu estável em 3,4%, relativamente a novembro, registrando-se taxas respectivas de 4,7% e 2,4% nos segmentos de pessoas físicas e de pessoas jurídicas, com variações trimestrais de -0,1p.p. e 0,1p.p., na ordem.

**Tabela 4.32 – Necessidades de financiamento – São Paulo<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2011 Jan-dez	2012 Jan-dez	2011 Jan-dez	2012 Jan-dez
Estado de São Paulo	-15 500	-10 916	26 757	33 645
Governo estadual	-10 283	-7 408	18 053	23 384
Capital	-3 121	-3 736	8 075	9 500
Demais municípios	-2 096	227	628	761

1/ Inclui informações do Estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

**Tabela 4.33 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – São Paulo<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões					
	Dívida	Fluxos acumulados no ano				Dívida <sup>2/</sup>
		2011 Dez	Nominal			
		Primário	Juros	Total <sup>3/</sup>	Outros <sup>4/</sup>	
Est. de São Paulo	228 943	-10 916	33 645	22 728	-3 578	248 094
Governo estadual	168 173	-7 408	23 384	15 976	-3 100	181 050
Capital	61 535	-3 736	9 500	5 764	-432	66 867
Demais municípios	-766	227	761	988	-46	176

1/ Inclui inform. do Estado e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

**Tabela 4.34 – Produção agrícola – São Paulo**

Itens selecionados

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Em mil toneladas			Var. % 2013/2012
		Produção <sup>2/</sup>		2013/2012	
		2012	2013		
Produção de grãos		7 110	7 319	2,9	
Arroz (em casca)	0,2	82	49	-40,6	
Feijão	1,0	236	232	-1,7	
Milho	3,9	4 755	4 666	-1,9	
Soja	2,6	1 472	1 785	21,3	
Outras lavouras selecionadas					
Café	3,2	313	261	-16,6	
Cana-de-açúcar	60,7	357 746	407 475	13,9	
Laranja	14,1	14 483	11 673	-19,4	

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2011.

2/ Estimativa segundo o LSPA de março de 2013.

O *superavit* primário dos governos do estado, da capital e dos principais municípios de São Paulo totalizou R\$10,9 bilhões em 2012, representando queda de 29,6% em relação a 2011. Contribuíram para o resultado a retração de 28% no *superavit* do estado e a reversão do *superavit* de R\$2,1 bilhões para *deficit* de R\$227 milhões dos principais municípios do estado. Em sentido contrário, a capital registrou elevação de 19,7% no *superavit* em relação a 2011, refletindo principalmente o crescimento das arrecadações de Imposto sobre Serviços (ISS) e Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU), além da contenção das despesas com pessoal e encargos sociais.

Os juros nominais, apropriados por competência, somaram R\$33,6 bilhões em 2012, com expansão de 25,7% em relação ao registrado em 2011, influenciada pelos aumentos de 29,5%, 17,6% e 21,2% respectivamente, no estado, na capital e nos principais municípios. Desse modo, o *deficit* nominal do estado atingiu R\$22,7 bilhões em 2012, ante R\$11,3 bilhões em 2011.

A dívida líquida do estado, da capital e dos demais principais municípios alcançou R\$248,1 bilhões em dezembro de 2012, com expansão de 8,4% em relação a dezembro de 2011 e correspondendo a 62,5% da dívida da região Sudeste.

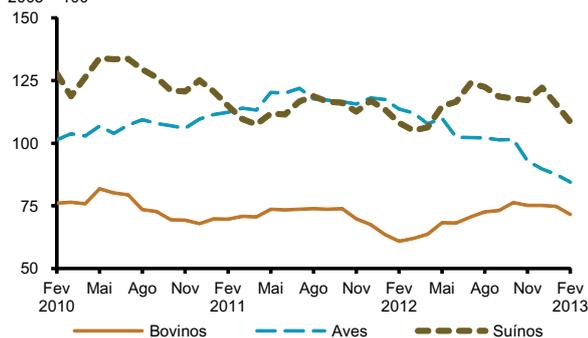
A safra de grãos do estado deverá totalizar 7,3 milhões de toneladas em 2013, segundo o LSPA de março, do IBGE. A projeção de crescimento anual de 2,9% está associada principalmente à previsão de expansão de 21,3% na safra de soja, que reflete aumento de 10,9% na área plantada e de 9,4% no rendimento médio. Adicionalmente, projetam-se recuos anuais respectivos de 40,6%, 1,9% e 1,7%, para as culturas de arroz, de milho e de feijão. Com relação às demais lavouras, destacam-se a expectativa de elevação de 13,9% na produção de cana-de-açúcar, resultado da expansão da área plantada, e reduções respectivas de 19,4% e de 16,6% nas colheitas de laranja e de café.

Os abates de bovinos, aves e suínos realizados em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF apresentaram variações respectivas de 23%, de -22% e de 0,9%, no

**Gráfico 4.20 – Abates de animais – São Paulo**

Média móvel trimestral

2005 = 100



Fonte: Mapa

**Tabela 4.35 – Exportação por fator agregado – FOB**

Janeiro-março

Discriminação	US\$ milhões			
	São Paulo			Brasil
	2012	2013	Var. %	Var. %
Total	12 683	12 455	-1,8	-7,7
Básicos	976	1 112	13,9	-8,4
Industrializados	11 707	11 343	-3,1	-7,1
Semimanufaturados	1 131	1 593	40,8	-3,4
Manufaturados <sup>1/</sup>	10 575	9 750	-7,8	-8,4

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

**Tabela 4.36 – Importação por categoria de uso – FOB**

Janeiro-março

Discriminação	US\$ milhões			
	São Paulo			Brasil
	2012	2013	Var. %	Var. %
Total	19 555	19 436	-0,6	6,3
Bens de capital	5 019	4 985	-0,7	5,3
Matérias-primas	9 104	9 701	6,6	3,9
Bens de consumo	3 091	3 198	3,5	-5,1
Duráveis	1 045	1 165	11,5	-14,0
Não duráveis	2 046	2 033	-0,6	5,9
Combustíveis e lubrificantes	2 340	1 552	-33,7	29,2

Fonte: MDIC/Secex

**Tabela 4.37 – Evolução do emprego formal – São Paulo**

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2012				2013
	Fev	Mai	Ago	Nov	Fev
Total	-60,0	185,2	103,5	54,6	-120,6
Indústria de transformação	-23,6	35,8	-1,4	-3,8	-34,8
Comércio	-15,3	13,7	30,6	47,3	-16,6
Serviços	8,7	79,1	33,2	47,6	-6,1
Construção civil	4,1	20,5	2,9	-14,6	-2,4
Agropecuária	-31,8	25,2	32,3	-20,8	-56,3
Serviços ind. de utilidade pública	-0,6	0,9	1,7	1,3	2,4
Outros <sup>2/</sup>	-1,5	10,0	4,2	-2,5	-6,8

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outros.

primeiro bimestre de 2013, em relação a igual período de 2012, de acordo com as estatísticas do Mapa. A expansão dos abates de bovinos e suínos refletiu a recuperação da demanda externa, enquanto a redução de oferta de aves para abates repercutiu a elevação dos custos de produção do setor.

A balança comercial de São Paulo registrou *deficit* de US\$7 bilhões no primeiro trimestre de 2013, superando em 1,6% o registrado em igual intervalo de 2012. As exportações recuaram 1,8% e as importações, 0,6%, atingindo, US\$12,4 bilhões e US\$19,4 bilhões, respectivamente.

O comportamento das exportações, resultante da redução de 5,3% nos preços e da elevação de 3,7% no *quantum*, decorreu principalmente da queda de 7,8% nas vendas de produtos manufaturados. Argentina, EUA, China, Holanda e Bélgica, adquiriram, em conjunto, 39,3% das vendas externas do estado no período.

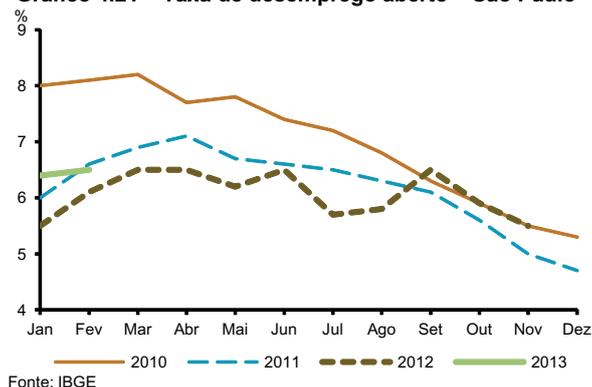
O desempenho das importações, refletindo a queda de 2,4% nos preços e o aumento de 1,8% no *quantum*, foi impactada, sobretudo, pela redução de 33,7% nas aquisições de combustíveis e lubrificantes. EUA, China, Alemanha, Nigéria e Argentina representaram, em conjunto, 52,7% do total adquirido pelo estado, no trimestre.

A economia de São Paulo diminuiu o número de postos de trabalho formais em 120,6 mil no trimestre encerrado em fevereiro, de acordo com o Caged/MTE, comparativamente à redução de 60 mil em igual período de 2012. Foram registradas 56,3 mil demissões líquidas na agropecuária e 34,8 mil na indústria. Considerados dados dessazonalizados, o nível de emprego formal cresceu 0,5% no trimestre terminado em fevereiro, em relação ao finalizado em novembro, quando havia aumentado 0,6%, no mesmo tipo de análise.

A taxa de desemprego da RMSP, divulgada pela PME do IBGE, atingiu 6% no trimestre encerrado em fevereiro, ante 5,4% em igual período de 2012, refletindo aumentos de 3,3% no pessoal ocupado e de 4% na PEA. O rendimento real médio habitual e a massa salarial real aumentaram 3,5% e 7%, respectivamente, no período. A análise na margem, a partir de dados dessazonalizados, aponta taxa de desemprego de 6,4% para o trimestre finalizado em fevereiro, mesmo patamar observado para o trimestre findo em novembro.

O IPCA da RMSP variou 2,14% no primeiro trimestre deste ano, ante 1,68% no quarto trimestre de 2012, resultado da aceleração dos preços livres, de 1,92% para

**Gráfico 4.21 – Taxa de desemprego aberto – São Paulo**



**Tabela 4.38 – IPCA – São Paulo**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % no período			
		2012	2013		
			Ano	IV Tri	I Tri
IPCA	100,0	4,72	1,68	2,14	5,97
Livres	76,3	5,56	1,92	3,14	7,69
Comercializáveis	34,3	3,23	2,35	2,39	6,32
Não comercializáveis	42,0	7,57	1,57	3,77	8,84
Monitorados	23,7	2,19	0,93	-0,94	0,79
Principais itens					
Alimentação	23,4	8,67	2,71	4,18	12,08
Habitação	13,8	5,31	1,75	-1,57	2,59
Artigos de residência	4,0	0,79	2,43	1,95	2,61
Vestuário	5,8	5,47	2,46	0,18	6,48
Transportes	21,0	-1,24	1,29	1,61	0,54
Saúde	11,4	6,33	1,30	1,93	6,54
Despesas pessoais	10,9	8,49	1,03	4,24	11,30
Educação	5,0	7,70	0,21	6,73	7,75
Comunicação	4,7	0,60	0,58	-0,09	1,03

Fonte: IBGE

1/ Referente a março de 2013.

3,14%, enquanto os preços monitorados recuaram 0,94%, após alta de 0,93% no trimestre encerrado em dezembro, refletindo, principalmente, a redução na tarifa de energia elétrica no período.

O desempenho dos preços livres repercutiu, em especial, o aumento na variação dos preços dos produtos não comercializáveis, de 1,57% para 3,77%, em cenário de reajuste das mensalidades escolares e de maior pressão exercida pelos preços de tubérculos, alimentação fora do domicílio e serviços pessoais. A variação nos preços dos produtos comercializáveis atingiu 2,39%, ante 2,35% no trimestre finalizado em dezembro, refletindo principalmente o aumento dos preços dos itens panificados, cuidados pessoais e móveis e utensílios, parcialmente compensada pela desaceleração no grupo vestuário e pela queda nos preços de carnes e de açúcares e derivados. O índice de difusão médio aumentou 3,1 p.p. no trimestre, atingindo 61,4%.

O IPCA da RMSP variou 5,97% no intervalo de doze meses encerrado em março, ante 4,72% em dezembro, evolução resultante da aceleração dos preços livres, de 5,56% para 7,69%, e da desaceleração dos monitorados, de 2,19% para 0,79%.

O ritmo da atividade da economia paulista acelerou no trimestre encerrado em fevereiro, sustentado especialmente pelo desempenho da indústria e pela expansão das vendas de veículos e de material de construção. A consolidação do maior dinamismo da economia paulista está condicionada à evolução positiva do setor fabril, que apresenta perspectivas favoráveis dada a retomada recente dos investimentos no país e a continuidade de crescimento da massa salarial, principal base de sustentação do consumo doméstico.